

ALIMENTAÇÃO EM FAVOR DA VIDA: A PREVENÇÃO DO CÂNCER NA ÓTICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Fabio da Silva Gomes¹, Sueli Gonçalves Couto²

A promoção da saúde propõe a articulação de ações que possam ir à raiz dos problemas e contribuir no enfrentamento dos determinantes sociais de saúde da população. Nesta Tribuna, o Instituto Nacional de Câncer mostra seu percurso recente em valorizar e abordar a promoção da alimentação saudável na prevenção do câncer.

Mudanças na vida social e na estrutura das sociedades afetaram o dia-a-dia e a interação humana com o ambiente, trazendo profundo impacto na saúde da população, especialmente a emergência das doenças relacionadas aos modos de viver, tais como a maioria das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2003), doenças cardiovasculares, diabetes e câncer são as principais causas de morte na atualidade e, dentre seus fatores de risco, incluem-se hipertensão arterial, colesterol elevado, consumo inadequado de frutas, legumes e verduras, excesso de peso/obesidade, inatividade física e tabagismo. Desses seis fatores, cinco estão intimamente ligados à alimentação. A alimentação é essencialmente uma forma de expressão cultural dos povos, mas é também um determinante da saúde em suas múltiplas dimensões, inclusive ambiental. O que comemos e bebemos está relacionado tanto com a nossa saúde, de nossas famílias, comunidades, como com a saúde do planeta vivente e físico que habitamos.

Em 2007, motivado pelo compromisso assumido em priorizar a promoção da saúde e as políticas de prevenção do câncer, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) criou a Área de Alimentação, Nutrição e Câncer. O desafio começou pelo posicionamento institucional da área no cenário político-organizacional, mas, principalmente, pela ampliação de visão e de campo de atuação sob a ótica da promoção da saúde.

Antes mesmo da criação da área, a articulação com outros setores do Ministério da Saúde e de outros Ministérios que já trabalhavam com a temática da alimentação foi imperativa. As articulações intra e intersetorial foram estabelecidas com base na visão dos determinantes da saúde e da doença e no seu papel de revelar as causas distais, que fundam ou são a essência do problema. Um pouco do que se tem enfrentado sob esta perspectiva pode ser evidenciado em ações recentes no campo da promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis e da prevenção de câncer.

Este ano, o INCA articulou a participação do Brasil na oficina sobre agricultura familiar e alimentação escolar durante a Conferência Nacional Fazenda para a Cantina (5th National Farm to Cafeteria Conference). O evento acontece anualmente nos Estados Unidos e tem o objetivo de compartilhar experiências de aproximação entre produção e consumo local de alimentos. Estiveram representados o Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE) do Ministério da Educação e a Coordenação-Geral da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde. Em conversa com técnicos do FNDE, foi feita a pergunta: “Por que o INCA está interessado nisso?” A pergunta expressava bem a ampliação da visão sobre os processos de produção de saúde no campo da alimentação e, ao mesmo tempo, o histórico de centralização na doença, presente no próprio nome da instituição. O Instituto é de

¹ Fabio da Silva Gomes, Analista de Programas Nacionais da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA. E-mail: fabiodasilvagomes@gmail.com

² Sueli Gonçalves Couto, Chefe da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA.

câncer, por que, afinal, estaria interessado em estimular a produção local de alimentos e aproximar essa produção ao consumo local?

Outro exemplo foi a articulação interministerial para promoção do consumo de frutas, legumes e verduras. O tema é simpático a diversas áreas e, em 2009, pela primeira vez, vários Ministérios (Saúde, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Agrário, Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Meio Ambiente, Educação) e o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional compartilharam objetivos e a missão de promover as frutas, legumes e verduras. A reunião do grupo foi motivada pelo 5º Congresso Pan-Americano de Incentivo ao Consumo de Frutas e Hortaliças. O componente científico concentrado nas evidências sobre benefícios biológicos das frutas, legumes e verduras foi a tônica das edições anteriores desse congresso. O INCA fez coro em favor de uma edição brasileira com o foco no 'como' e não no 'porquê', ampliando o debate, no âmbito das políticas públicas, sobre a valorização de alimentos tradicionais, o acesso às frutas, legumes e verduras, produção, meio ambiente, entre outros.

Mais exemplos de atuação e articulação do INCA com outras instituições e atores sociais em favor de uma alimentação promotora da saúde e protetora deste planeta vivente e físico que habitamos podem ser obtidos na Revista Rede Câncer - nº 8 de 2009, disponível em http://www.inca.gov.br/revistaredecancer/revista_rede_cancer_8/index.asp, e no Sumário Executivo: Políticas e ações para prevenção do câncer no Brasil: alimentação, nutrição e atividade física disponível em http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Sumario_Executivo_Politicase_Acoes_para_Prevencao_no_Brasil-vers_corrigeida2010.pdf.

Guiado pelos passos da promoção da saúde, o Instituto Nacional de Câncer se transfigura em um Instituto da Vida!

REFERÊNCIAS

WHO. The world health report 2003. Shaping the future. Geneva: WHO; 2003.